

**Acervos musicais e o ensino superior de música: considerações sobre o
projeto de inventariação dos discos da Rádio Inconfidência e sua contribuição
para a formação discente
Comunicação**

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Leonardo da Silva Borges
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
leonardo.0436591@discente.uemg.br

Aline Azevedo
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
aline.azevedo@uemg.br

Resumo: O presente trabalho consiste numa reflexão sobre possíveis contribuições da atuação em acervos musicais para a formação de discentes do ensino superior de música considerando, especificamente, o projeto de inventariação do Acervo de Discos da Rádio Inconfidência, localizado no Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG). Para tanto, apresentaremos aspectos históricos relacionados à emissora, a formação de seu acervo, bem como os resultados parciais do projeto de inventariação. A partir da experiência do aluno bolsista no projeto de pesquisa, foi possível perceber um ganho em relação a conhecimentos específicos sobre suportes sonoros, história da música e gêneros musicais, além de promover uma escuta específica e analógica, criando vivências singulares e relevantes na formação musical do discente.

Palavras-chave: Musicologia. Discos de Vinil. Núcleo de Acervos da ESMU/UEMG.

Introdução

Ao longo da história, a humanidade gerou (e continua gerando) variados registros das suas práticas cotidianas, artísticas, religiosas etc., tendo como suporte os mais diversos materiais como papel, tecido, edificações e, no caso da música, documentos sonoros como os CDs (Compact-Disc) e discos de vinil, dentre outros (Paes, 2004). A preservação de exemplares dos mais diversificados tipos e períodos contribuem para uma consciência histórica e um sentimento de pertencimento a determinados grupos. No caso da música, especificamente, este patrimônio inclui o patrimônio documental (partituras, hinários etc.), espacial (salas de concerto, teatros e salões, dentre outros), organológico (instrumentos musicais) e o propriamente musical, sonoro ou auditivo, que é de fato imaterial (Ezquerro-Esteban, 2016).

Dentre os espaços responsáveis pela guarda, preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio musical destacamos os acervos musicais, que são essenciais para o desenvolvimento da musicologia no Brasil, pois “o estudo dos acervos musicais, ainda que fragmentários por princípio, permite o contato com uma parcela interna bastante significativa da prática musical, tornando-se um meio potencial para a ampliação da visão sobre o patrimônio musical e o seu significado social” (Castagna, 2016, p. 195).

Neste sentido, o Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG) é de especial relevância no contexto musicológico mineiro e brasileiro, pois abriga dez acervos musicais e obras avulsas cujos documentos datam deste a primeira metade do século XVIII até o século XXI (Azevedo, 2021). Os acervos do Núcleo encontram-se divididos em cinco categorias: 1. Maestros e bandas dos séculos XIX e XX; 2. Arquivos pessoais; 3. Arquivos institucionais; 4. Instrumentos musicais; e 5. Obras avulsas.

Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre como a realização do projeto de tratamento de um dos acervos do Núcleo (Acervo de Discos da Rádio Inconfidência) pode contribuir para a formação discente de um aluno do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar (ESMU/UEMG). Para tanto, apresentamos uma contextualização histórica sobre a Rádio Inconfidência e seu acervo, a descrição do projeto de

tratamento em andamento, e as considerações sobre as interações entre a prática musicológica em acervos e o Ensino Superior de Música.

A Rádio Inconfidência e seu acervo musical

A década de 1950 marca um período áureo de desenvolvimento das emissoras de rádio no Brasil, que começaram a surgir na década 1930 (Carvalho, 2014, p.1). Em Belo Horizonte, duas rádios são fundadas em 1936: a Rádio Guarani e a Rádio Inconfidência. Esta segunda, idealizada pelo secretário Israel Pinheiro (1896-1973) com o objetivo de promover a integração do estado, foi inaugurada em setembro de 1936 pelo governador Benedito Valadares (1892-1973) e se mantém no ar até os dias de hoje, somando quase 90 anos de transmissões.

A Rádio Inconfidência chamava-se inicialmente “PRI-3”. Localizada no prédio da Feira Permanente de Amostras¹, seu primeiro slogan foi “A voz de Minas para toda a América” (G1 Minas, 2019). Mais tarde, a emissora passaria a ser conhecida como “O Gigante do Ar”, designação criada pelo radialista Luiz Pedro Rodrigues, e que fazia referência à grande potência do seu transmissor de AM, que a propaga por todo o país, além de outros dois transmissores de ondas curtas que levam a programação da Rádio ao exterior (Parreiras, 2014).

Durante o contexto de redemocratização na década de 1970, foi inaugurada a Inconfidência FM, chamada Brasileiríssima. O desenvolvimento da rádio FM acompanhou o processo de redemocratização no Brasil, nas suas tensões e fragilidades. Os meios de comunicação de massa, principalmente os eletrônicos (rádio e TV), passavam a ser vistos como dispositivos que poderiam contribuir para as transformações na sociedade (Carvalho, 2014). A Rádio Inconfidência, principalmente a emissora FM, neste contexto, era símbolo de resistência cultural por se dedicar exclusivamente à música brasileira, reagindo frente à crescente invasão cultural que se processava devido a mundialização da cultura (Correa, 2021).

¹ O prédio da Feira Permanente de Amostras foi demolido em 1965 para a construção do Terminal Rodoviário de Belo Horizonte, inaugurado em 1971 (IBGE, s/d).

Figura 1: Prédio da Feira Permanente de Amostras.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.²

A Rádio Inconfidência desempenhou, assim, um papel fundamental na construção da memória mineira e nacional, moldando os hábitos e o senso comum da sociedade. Os meios eletrônicos de comunicação não apenas preservam valores e tradições, mas também introduzem novas práticas culturais. Nesse contexto, a Rádio Inconfidência, dentro das limitações desse meio, contribuiu para alterações no estilo de vida e cultura das pessoas, preparando-as para a vida urbana, tal como ocorreu com outras emissoras na América Latina (Martín-Barbero, 1997).

Tratando especificamente da parte musical, nota-se que a programação da Rádio contemplava várias formações. De acordo com Luiz Pedro Rodrigues, diretor da Inconfidência nos anos dourados da emissora,

² Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=442796>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Metade da programação era dedicada à música, em discos. Na outra metade, apresentações ao vivo, com quatro orquestras e dois conjuntos regionais da própria Inconfidência. No mais, a emissora assemelhava-se a uma revista, com esportes, humor, radioteatro, programa infantil, etc. (Parreiras et al, 2014, contracapa).

Figura II: Auditório da Rádio Inconfidência, década de 1960.



Teatro Auditório Rádio Inconfidência - Década de 1960

Fonte: G1 – Minas Gerais. Foto: Rádio Inconfidência/Acervo.³

Neste cenário em que a programação musical era transmitida tanto por discos quanto por música ao vivo, um grande volume de material foi gerado, formando um acervo de discos e documentos musicográficos que, em 2001, foram transferidos para a Escola de Música da UEMG devido a questões administrativas. O acervo de partituras, formado por 2.226 itens teve seu processo de catalogação iniciado em 2013 sob coordenação do professor Fábio Viana, sendo concluído em 2021.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/04/10/seis-curiosidades-sobre-a-radio-inconfidencia-am-que-aos-82-anos-sera-fechada-pelo-governo-de-mg.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Já o acervo de discos teve sua inventariação iniciada, sob coordenação do mesmo professor, em 2023. Estima-se que o acervo seja composto por aproximadamente 33 mil itens, sendo identificados discos de acetato em formato de 6 a 8 polegadas, gravados em 78 rotações por minuto, muitos deles fabricados entre as décadas de 1940 e 1960 por gravadoras como Odeon, Continental, Colúmbia, RCA Victor e Decca. Encontra-se também, no acervo, LPs e compactos, ambos de vinil, gravados em 33 e 45 rotações por minuto por gravadoras como RCA, Colúmbia e Odeon, possivelmente entre as décadas de 1960 e 1980 (UEMG, 2004).

Dentre os discos foram identificadas gravações consideradas raras, dentre elas registros de compositores como Ary Barroso, Camargo Guarnieri, Jackson do Pandeiro, Lamartine Babo, Lupicínio Rodrigues, Nelson Cavaquinho e Pixinguinha; e também de intérpretes reconhecidos no cenário nacional como Alvarenga e Ranchinho, Carlos Galhardo, Marlene, Orlando Silva e Vicente Celestino, além de gravações de conjuntos regionais mineiros (UEMG, 2004).

Projeto de inventariação do Acervo de Discos da Rádio Inconfidência

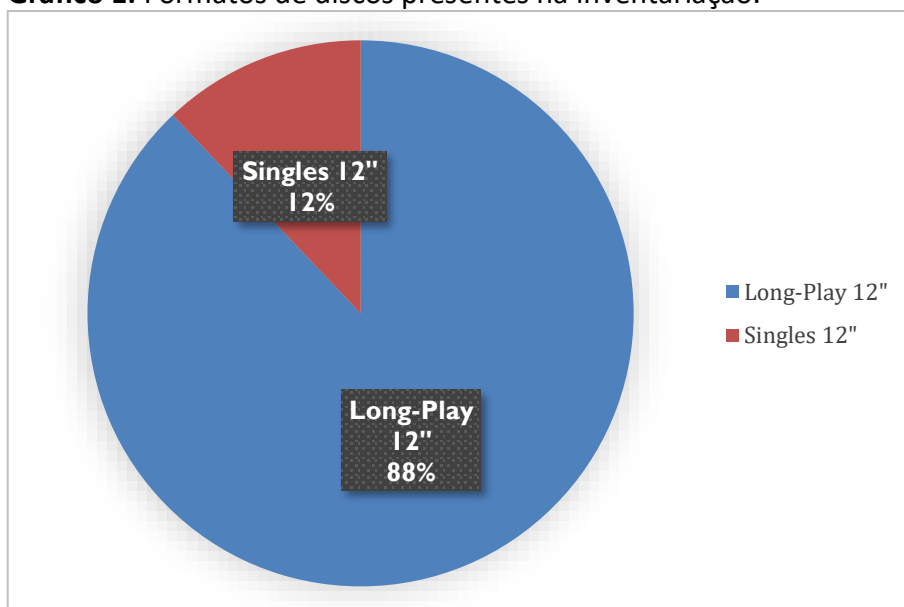
Em setembro de 2023 foi dado início ao projeto “Inventariação do Acervo de Discos da Rádio Inconfidência”, coordenado pelo professor Fábio Viana, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq). Além do professor coordenador, atuam no projeto o pesquisador bolsista Leonardo da Silva Borges e o pesquisador voluntário Robert Moura. O projeto realiza a inventariação e acomodação dos discos do Acervo da Rádio Inconfidência a fim de contribuir para a sua preservação, pesquisa e comunicação.

A planilha de inventariação registra diversas informações sobre os itens, como título do álbum, intérprete, compositor, número de faixas, gênero musical, gravadora, produtor, local, data e formato do suporte. Até agosto de 2024 foram inventariados 3.164 discos. Dentre eles, 2.782 (87,92%) em formato Long-Play (LP) 12” (doze polegadas) e 382 Singles 12” (12,07%). Os discos possuem data de gravação de 1928 a 1998. O ápice de gravações concentra-se na década de 1980, com 1.249 unidades (39,48%).

Foram identificadas 390 gravadoras nacionais e internacionais com destaque para RCA, Chantecler, Continental, CBS, Copacabana, EMI e RGE. 2.352 dos discos LPs e Singles (74,33%) são do gênero música brasileira. 522 (16,50%) são discos especiais para promoção, ou seja, ofertados somente para reprodução em veículos midiáticos. 15 unidades são de 45 rotações por minuto (RPM) e somente 2 unidades de 78 RPM, as demais (3.147) são de 33 RPM.

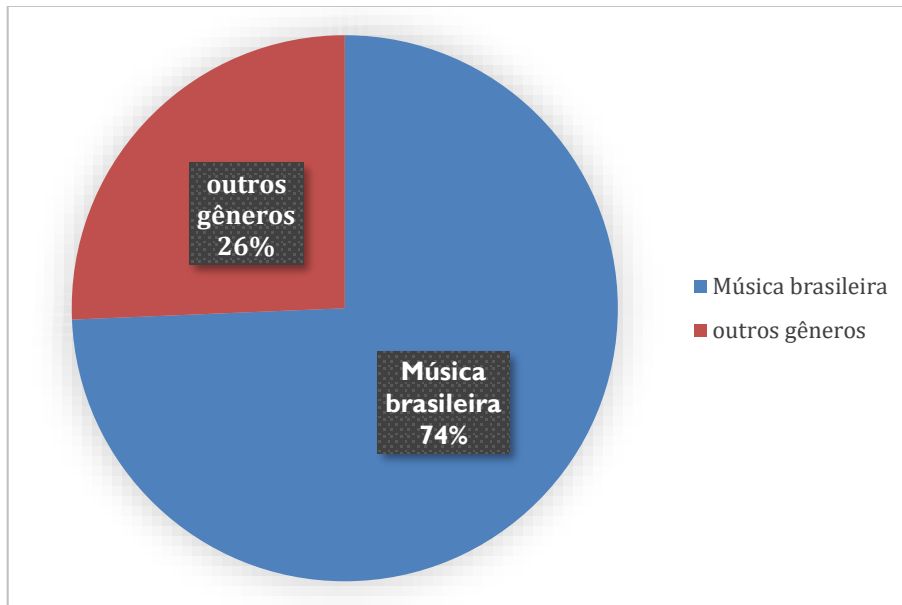
Também foram identificados dados registrados nas capas dos discos, como 48 unidades com dedicatórias dos intérpretes, 10 unidades com conteúdo que varia de comentários ao programador, indicação de faixas rasuradas, poemas e identificação do dono dos discos. 145 unidades contêm o selo do programa “Onda Rural”, programa que enaltecia a cultura do campo.

Gráfico 1: Formatos de discos presentes na inventariação.



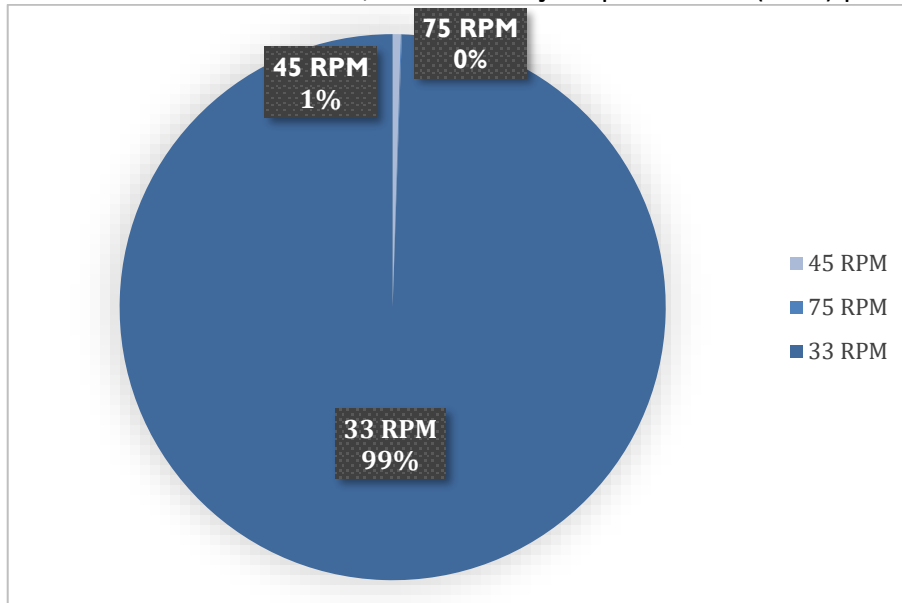
Fonte: Planilha de inventariação Acervo de Discos da Rádio Inconfidência (Núcleo de Acervos, 2024).

Gráfico II: Itens de música brasileira presentes na inventariação.



Fonte: Planilha de inventariação Acervo de Discos da Rádio Inconfidência (Núcleo de Acervos, 2024).

Gráfico III: Unidades em 33, 45 e 75 rotações por minuto (RPM) presentes na inventariação.



Fonte: Planilha de inventariação Acervo de Discos da Rádio Inconfidência (Núcleo de Acervos, 2024).

Foram encontrados discos LPs de bandas militares, orquestras, grupos com variadas formações, cursos de música, novelas, programas e entrevistas (nacionais e internacionais) que eram transmitidas nas programações. Entre os gêneros musicais identificados encontram-se o baião, balada, bolero, bossa nova, canção rancheira, fox-trote, maxixe, polca, rasgueado, samba, tango, toada, valsa, choro, huapango, guarânia, vanerão e outros que ilustravam o cenário musical do período.

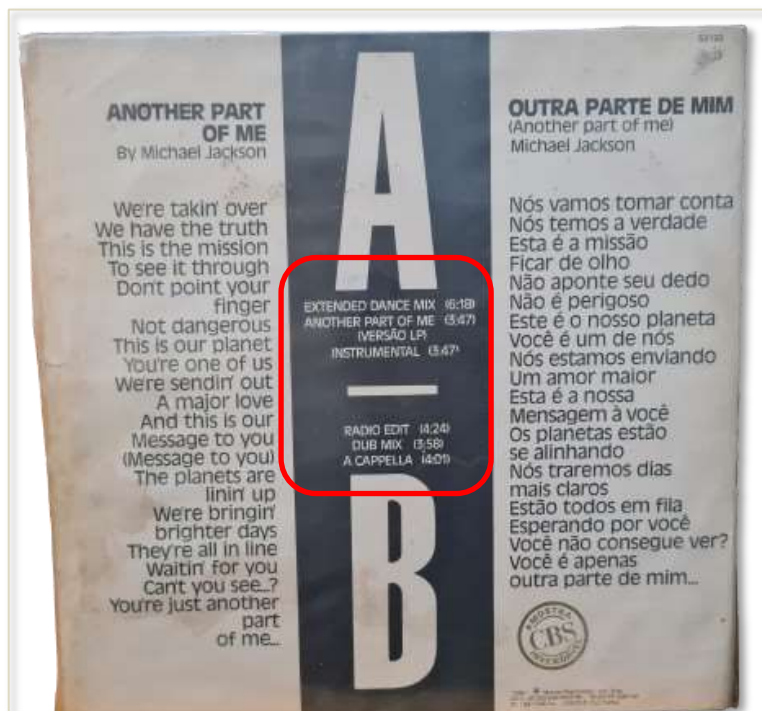
Um ponto de destaque para o Acervo de Discos da Rádio Inconfidência, assim como de outras rádios, são os itens exclusivos para divulgação nas emissoras. Embora sejam, normalmente, de artistas conhecidos e de fácil acesso no mercado, os itens destinados às rádios continham versões exclusivas das músicas de divulgação dos álbuns, como observamos no Maxi-single de "Another part of me" (1987) de Michael Jackson. Este item raro do Acervo da Rádio Inconfidência contém cinco versões alternativas da música além da versão original do LP Bad.

Figura III: Capa do Maxi-single "Another part of me" (1987).



Fonte: Acervo de Discos da Rádio Inconfidência.

Figura IV: Verso do encarte do Maxi-single "Another part of me" onde são descritas as versões da música apresentadas no disco.



Fonte: Acervo de Discos da Rádio Inconfidência.

Para melhor compreensão do material a ser inventariado, o bolsista responsável pelo cadastro realizou pesquisas bibliográficas que tangem a história dos suportes sonoros no mundo e no Brasil, seu contexto histórico e social, além de como realizar o manuseio e técnicas de conservação e inventariação destes suportes.

Considerações sobre pesquisa e formação discente

Richard Parncutt (2012) afirma que a musicologia aproxima a música de diversas outras áreas do conhecimento. Segundo ele,

A musicologia atual abrange todas as abordagens disciplinares para o estudo de toda música, em todas as suas manifestações e em todos os seus contextos, sejam eles de ordem física, acústica, digital, multimídia, social, sociológica, cultural, histórica, geográfica, etnológica, psicológica, fisiológica, medicinal, pedagógica, terapêutica, ou em relação a qualquer outra disciplina ou contexto que seja musicalmente relevante (2012, p.146).

No contexto abordado neste trabalho, especificamente, a pesquisa musicológica desenvolvida no Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG revela-se como uma oportunidade única na formação de alunos do curso superior de música desta instituição, dado que não há, na composição dos currículos, disciplinas voltadas à prática musicológica, principalmente em acervos musicais. Assim, o aprendizado é conduzido pelas características do próprio processo de pesquisa, que surge de um problema específico a partir do qual se elaboram perguntas e respostas. Assim, “aprender e pesquisar envolvem perguntar e responder, com produção de pontes entre o que já é conhecido e o que está por conhecer. Não se trata de apresentar respostas prontas, copiadas, mas de argumentação própria, com sustentação em fatos, dados e teorias” (Moraes, 2012, p. 36).

Podemos considerar que o projeto de inventariação dos discos da Rádio Inconfidência tem ampliado significativamente os conhecimentos musicais do aluno bolsista na medida em que proporciona uma experiência auditiva única (analógica) e o contato com artistas e gêneros musicais diversificados. Considerando que normalmente os acervos de emissoras de rádio incluem uma profusa variedade de estilos e gêneros musicais, a pesquisa neste acervo permite que o discente explore diferentes tipos de música e amplie seus

horizontes musicais, desenvolvendo uma compreensão crítica e mais abrangente da diversidade musical. Conforme Moraes, Galiuzzi e Ramos:

A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. A pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção humana (2012, p. 10).

Numa perspectiva voltada à história da música, percebemos que a atuação em acervos de discos pode enriquecer aspectos abordados em sala de aula, já que os discos de vinil contêm, muitas vezes, gravações de época que podem ilustrar mudanças nos instrumentos musicais, nas interpretações e repertórios performados. Neste sentido, em um acervo como o da Rádio Inconfidência, o bolsista pôde explorar diferentes períodos musicais, artistas e movimentos culturais através das gravações em vinil, o que contribui para uma compreensão mais profunda do contexto histórico da música.

Assim, compreendemos que integrar a pesquisa em acervos musicais, neste caso especificamente no Acervo de Discos da Rádio Inconfidência, no ensino superior de música pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e contribuir para o seu desenvolvimento musical, cultural e como futuro docente. Neste sentido, a musicologia e os acervos musicais podem contribuir de forma ímpar no que tange a formação acadêmica do licenciando em música, proporcionando uma formação mais abrangente e rica musicalmente.

Considerações finais

Considerando que “educar através da pesquisa é investir na formação de sujeitos críticos e autônomos, intervindo na sua realidade social e política, de modo a contribuir de forma relevante para a transformação do meio em que vivem, por meio das suas descobertas e aprendizagens” (Bueno; Schein, s/d, p.4), este trabalho teve como objetivo elaborar considerações sobre as contribuições de pesquisas em acervos musicais para a formação discente a partir do projeto de inventariação do Acervo de Discos da Rádio Inconfidência, presente no Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG.

Após contextualização histórica sobre a Rádio Inconfidência e seu acervo, apontamos os resultados parciais do projeto “Inventariação do Acervo de Discos da Rádio Inconfidência” desenvolvido com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq) sob a coordenação do professor Fábio Viana. Em seguida apresentamos reflexões sobre as contribuições que a atuação como bolsista de Iniciação Científica tem para a formação discente do aluno.

Neste contexto, concluímos que a partir do projeto de pesquisa o bolsista pôde adquirir conhecimentos relacionados à história dos suportes sonoros, história do rádio e, especificamente, da Rádio Inconfidência. Além disso, proporcionou o contato do discente com gravações analógicas (que carregam especificidades em relação às digitais), variados gêneros musicais e uma forma diferente de abordar a história da música. O contato com os discos aproximaram o discente do cotidiano de trabalho em acervos musicais, ajudando no aprendizado e no conhecimento de práticas específicas como higienização de itens, inventariação, acomodação etc., revelando a musicologia como ferramenta de conhecimento interdisciplinar e prática, podendo ser eficiente no aprendizado e desenvolvimento de habilidades como análises interpretativas, exploração de gêneros diversos, preservação do patrimônio musical, inovação e criatividade, enriquecendo o conhecimento do estudante e fortalecendo sua capacidade de análise crítica e apreciação cultural histórica.

Referências

AZEVEDO, Aline. *Música de museu: repensando um acervo*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2021. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/220-musica-de-museu>. Acesso em: 01 ago. 2024.

BUENO, Jaciara Brizolla Moraes; SCHEIN, Zenar Pedro. *Educar pela pesquisa: prática de construção e reconstrução do conhecimento científico*. Rio Grande do Sul: Faccat. Disponível em:

https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/EDUCAR%20PELA%20PESQUISA_1.pdf.

Acesso em: 11 out. 2024.

CARVALHO, Guilherme Dias Melo. *A Rádio Inconfidência nos tempos do auditório: considerações sobre os gêneros musicais no acervo de partituras*. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-9WUQWD/1/dissertacao_vers_o_entrega_guilherme_carvalho.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a Arquivologia Musical Para Aumentar a Eficiência Da Musicologia. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta. *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016, p. 191–243. Disponível em:

<https://editora.uemg.br/component/k2/item/91-musicologia-s-serie-dialogos-com-o-som-vol-3>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CORREA, Luiz Otávio. A Rádio Inconfidência e os ouvintes trabalhadores: Um olhar histórico sobre as práticas comunicativas e a constituição do senso comum através das ondas do rádio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31º, 2021, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021, p. 1-15. Disponível em:

https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1618253157_ARQUIVO_59438474cc857515588acb0bb518a9ea.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

EZQUERRO-ESTEBAN, Antonio. Desafios da musicologia panhispanica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta. *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016, p. 25-40. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/91-musicologia-s-serie-dialogos-com-o-som-vol-3>. Acesso em: 01 ago. 2024.

G1 MINAS. *Seis curiosidades sobre a Rádio Inconfidência AM, que aos 82 anos será fechada pelo governo de MG*. 10/04/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/04/10/seis-curiosidades-sobre-a-radio-inconfidencia-am-que-aos-82-anos-sera-fechada-pelo-governo-de-mg.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Disponível em: <https://notamanuscrita.com/wp-content/uploads/2014/08/jesus-martin-barbero-dos-meios-as-mediacao3a7c3b5es.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MORAES, Roque. Aprender e pesquisar: reconstruções propiciadas em sala de aula e em grupos de pesquisa. In.: STECANELA, Nilda (org). *Diálogos com a educação: intimidades entre a escrita e a pesquisa*. Caxias do Sul: EDUCS, 2012, p. 33-122. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/livro/dialogos-com-a-educacao-intimidades-entre-a-escrita-e-a-pesquisa-vol1/>. Acesso em: 11 out. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In.: MORAES, Roque; LIMA, Valderéz Marina do Rosário (org). *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 09-23. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=4Av-b11jCqUC&pg=PA5&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=1#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 11 out. 2024

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3.ed. rev. amp. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PARNCUTT, Richard. Musicologia Sistemática: a história e o futuro do ensino acadêmico musical no ocidente: *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 20 n. 34/35, janeiro a dezembro de 2012, p. 145-185. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/viewFile/39612/25314>. Acesso em: 11 ago. 2024.

PARREIRAS, Ricardo. *O Gigante do Ar: A História da Rádio Inconfidência* narrada Por Ricardo Parreiras e Convidados. Belo Horizonte: Rádio Inconfidência, 2014.
UEMG. *UEMG preserva memória musical e histórica de Minas Gerais*. Homepage, Belo Horizonte, 10 set. 2004. Disponível em: <http://www.uemg.br/downloads/20.doc>. Acesso em: 10 ago. 2024.

UEMG. *UEMG preserva memória musical e histórica de Minas Gerais*. Homepage, Belo Horizonte, 10 set. 2004. Disponível em: <http://www.uemg.br/downloads/20.doc>. Acesso em: 11 out. 2024.